

ECOLOGIA HISTÓRICA E DINÂMICA DE POPULAÇÕES DA CARRAPETA (*GUAREA GUIDONIA* (L.) SLEUMER), EM UMA FLORESTA URBANA DO RIO DE JANEIRO

Aluno: Gabriel Paes da Silva Sales
Orientador: Rogério Ribeiro de Oliveira

Introdução

A Ecologia histórica constitui um novo campo de pesquisa interdisciplinar que busca compreender as dimensões temporais e espaciais das relações das sociedades humanas com os ambientes assim como os efeitos globais desses relacionamentos (BALÉE, 2006). Em uma perspectiva histórica é evidente que a paisagem que nos chegou até hoje é produto das relações de populações passadas com o seu ambiente. Neste particular é conveniente lembrar que não há como se conceber os sistemas ecológicos como “naturais”, desconectados das atividades humanas que se passaram em diversas escalas de tempo. Há, portanto, a necessidade de se incluir o legado da atividade humana como parte do enfoque ecológico nas investigações sobre a paisagem, e, portanto, não se limitar a interpretar a sua estrutura e funcionamento a partir de um ponto de vista exclusivamente “natural” (GARCÍA-MONTIEL, 2002; OLIVEIRA, 2008). Trata-se de uma sub-disciplina adequada à análise de ecossistemas que apresentem um longo histórico de presença humana, como é o caso da Mata Atlântica.

Guarea guidonia, é uma árvore conhecida como carrapeta, é uma espécie da família das Meliáceas. Sua distribuição ocorre em diversos países da América Central e América do Sul, dentre os quais podemos destacar a Costa Rica e o Panamá na América Central e o Paraguai, Argentina e o Brasil na América do Sul. Ocorre em quase todas as florestas do território brasileiro e pode atingir aproximadamente até 25 metros, com 40 a 60 centímetros de diâmetro. Suas folhas compostas de 30-40 centímetros de comprimento, com 6-10 pares de folíolos de 15 a 20 centímetros. É uma espécie pioneira, ou seja, sua germinação se dá apenas em áreas abertas, em condição de sol pleno. Na situação das florestas urbanas do Rio de Janeiro, a mesma é uma espécie extremamente frequente em função de seu uso pretérito para plantio de cana e café a partir do século XIX.

Objetivos

A presente pesquisa objetiva realizar um estudo sobre a ecologia história de *Guarea guidonia*, associando a suas populações às características topográficas e relativas a usos do solo pretéritos.

Procedimentos metodológicos

Área de estudos: O estudo foi feito no Maciço da Pedra Branca, que está localizado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Apesar de atualmente este maciço ser revestido por densa Mata Atlântica, existe no seu interior inúmeros vestígios que atestam o seu uso anterior seja em empreendimentos agrícolas (como para a produção de açúcar nos séculos XVII a XIX) ou por populações periféricas à economia central como pequenos sítiantes, carvoeiros ou quilombolas.

Materiais e métodos: A partir de explorações preliminares da vertente meridional do Maciço da Pedra Branca (encostas a montante dos bairros de Vargem Grande, Vargem Pequena, Camorim e Curicica) foram identificadas seis distintas áreas de ocorrência de *Guarea*. Em cada uma delas foi realizado um transecto em forma de cruz com as dimensões de cada

“braço” de 200 x 10 m. Ao total foram inventariados 13.500 m² (ou 1,35 ha). Em cada área foram obtidos dados de altura, perímetro, % de árvores mortas e densidade relativa das *Guarea*. O critério de inclusão foram os indivíduos arbóreos ou arbustivos com diâmetro igual ou superior a 5 cm. A pesquisa foi complementada com a busca por vestígios arqueológicos e por consultas a moradores mais antigos.

Resultados

| Transecto | densidade total (ind./ha) | densidade relativa de <i>Guarea</i> | área basal total (m ² /ha) | dominância relativa de <i>Guarea</i> |
|-----------|---------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|
| 1 | 770 | 31,2% | 28.5 | 38,8% |
| 2 | 1.320 | 1,9% | 42.80 | 12,2% |
| 3 | 1.325 | 1,1% | 37.79 | 5,2% |
| 4 | 1.244 | 2,0% | 34.18 | 4,8% |
| 5 | 1.800 | 0,7% | 26.23 | 1,3% |
| 6 | 1.016 | 48,0% | 25.33 | 45,1% |

1) Vargem Grande; 2) Serra do Macaco leste; 3) Serra do Macaco oeste; 4) Morro da Mesa; 5) Divisor de drenagem Caçambe; 6) Fundo de Vale Caçambe

Conclusões

- a) *Guarea guidonia* é uma espécie pioneira, que dificilmente germina em clareiras naturais. Nas condições de campo estudadas não foi observado o recrutamento;
- b) Apesar de pioneira e de crescimento rápido, é longeva, podendo chegar a mais de 150 anos;
- c) Os exemplares remanescentes de grande porte e encontrados em baixas densidades nasceram em condição de clareiras artificiais (exploração do carvão no século XIX ou roças);
- c) A sua dominância parece ser em função da geomorfologia – a sua densidade é influenciada pela posição topográfica (fundo de vale);
- d) *Guarea guidonia* é uma espécie indicadora do histórico de intervenção do homem sobre o ambiente florestado. O fato de se tratar de uma espécie longeva (pode chegar a mais de 150 anos) contribui para que se possa conhecer e mapear áreas utilizadas a partir de meados do século XIX.
- e) A paisagem pode ser lida como um documento histórico, como atesta a dinâmica de populações da carrapeta no Maciço da Pedra Branca.

Referências

- OLIVEIRA, R. R. Environmental History, Traditional Populations, and Paleo-territories in the Brazilian Atlantic Coastal Forest. *Global Environment*, p. 176-191, 2008.
- GARCÍA-MONTIEL, D.C. El legado de la actividad humana en los bosques neotropicales contemporáneos. In: GUARIGUATA, M.R. & KATTAN, G.H. (orgs.). *Ecología y conservación de bosques neotropicales*. Cartago: LUR. p.97 – 116. 2002.
- BALÉE, W. The Research Program of Historical Ecology. *Annual Review of Anthropology*, v. 35, p.:75–98, 2006.